

O-003PG

Resposta tecidual ao implante ósseo xenógeno inorgânico variando-se o método de esterilização

Oliveira* JCS, Valentin Neto R, Ferreira S, Hochuli Vieira E, Garcia Junior IR

UNESP – Univ Estadual Paulista - Câmpus de Araçatuba – SP

O grande desafio na área médico-odontológica é encontrar o carreador ideal para fatores de crescimento ou indução, como as proteínas morfogenéticas ósseas, e que seja biocompatível e osteocondutor, podendo ser utilizado para melhorar a regeneração óssea no local do tratamento. Este estudo avaliou a resposta tecidual ao implante xenógeno inorgânico de osso bovino, por meio de análise histométrica, variando-se o método de esterilização. Discos de 8 mm costela bovina foram obtidos por processamento específico para remoção de parte orgânica e foram esterilizados por meio de autoclavagem ou radiação gama. Em seguida, 20 coelhos brancos (Nova Zelândia) foram cirurgiados para instalação dos discos na face lateral dos gônios mandibulares, bilateralmente, através de parafuso de fixação de enxertos, originando dois grandes grupos: Grupo EA - implante autoclavado; Grupo EI – implante gama-irradiado. As lâminas foram obtidas nos períodos de 15 e 45 dias pós-operatórios e as imagens teciduais foram analisadas qualitativa e quantitativamente. O teste de Kruskal-Wallis foi aplicado e não identificou diferença significativa entre as medidas lineares das interfaces osso/implante (BIC) dentro mesmos períodos (15 dias: $p=0,100$; 45 dias: $p=0,940$). De acordo com a metodologia aplicada, foi possível concluir que o estabelecimento da integração osso/implante cursou com atraso quando o implante foi esterilizado por radiação, porém, com a evolução da reparação, o método de esterilização não ocasionou alterações significativas no período final.

oliveirajulius@yahoo.com.br